

ANEXO 4: Proposta para Cooperação MERCOSUL/UE no âmbito do Projeto RECYT da Escola Virtual da Sociedade da Informação



Ministério da Ciência e Tecnologia Programa Sociedade da Informação - SocInfo

Proposta para Cooperação MERCOSUL/UE no âmbito do Projeto RECYT da Escola Virtual da Sociedade da Informação

Resumo

Esta nota resume proposta à RECYT/MERCOSUL de projeto de educação a distância a ser executado no âmbito da Comissão Sociedade da Informação, abordando capacitação de graduados de todas as áreas em temas relacionados com a Sociedade da Informação na América Latina. A chamada Escola Virtual de Sociedade da Informação terá início com o oferecimento de disciplinas, e de um seminário anual em julho de cada ano. O custeio envolve as atividades de planejamento/preparação; oferecimento; desenvolvimento e produção; capacitação de pessoal técnico, escolha de plataformas de ensino a distância (que estejam de acordo com a proposta do grupo – software livre e multimídia), o desenvolvimento dos cursos, a instalação de um servidor geral para hospedar todo o material (pedagógico e de gerenciamento do projeto), a capacitação de monitores e de professores para operarem as plataformas selecionadas, etc. O seminário anual poderá ser financiado através de fontes externas à RECYT/MERCOSUL. Espera-se grande impacto dessa iniciativa através do uso intensivo de Internet para trabalho distribuído em cada país. Ou seja, todo o trabalho de capacitação do pessoal técnico e dos professores monitores e a oferta e desenvolvimento dos cursos poderá estar distribuída entre os países participantes.

I. Motivação

- Iniciativas nacionais sobre Sociedade da Informação já existem em praticamente todos os países da América Latina. No entanto, o tema continua vago, e seus fundamentos ainda são pouco discutidos e sistematizados.
- Se, efetivamente, a Sociedade da Informação representa um novo paradigma de organização de atividades, com impacto potencial em todos os setores da sociedade, o problema mais crítico a ser enfrentado, especialmente em países em desenvolvimento, será o de formação/reciclagem contínua de recursos humanos em todas as áreas. Em particular, a curto prazo, é absolutamente prioritário capacitar uma nova geração de gestores de políticas públicas, de administradores de empresas, de gestores de projetos, de pesquisadores, etc., acerca dos fundamentos e do potencial de novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Tal capacitação, mais do que centrada em formação tecnológica, deve preocupar-se em abordar aspectos estratégicos e operacionais de escolha e gestão dessas novas tecnologias, bem como de antecipar e acompanhar o seu impacto em cada área de aplicação.
- Há uma experiência anterior de sucesso no âmbito da região, quanto à formação acelerada de recursos humanos em TICs (ainda que com um viés basicamente técnico): é a chamada EBAI, a Escola Brasileiro-Argentina de Informática, que teve várias edições anuais sucessivas, com enorme êxito, entre 1986 e 1990. O modelo da EBAI, essencialmente baseado em atividades presenciais, movimentava a cada ano centenas de estudantes entre o Brasil e a Argentina, e o seu custo terminou por torná-lo pouco prático. Não obstante, a experiência de geração cooperativa de materiais instrucionais de qualidade em temas de ponta constitui uma lição que deve ser reaproveitada.
- Passados mais de 12 anos do fim da experiência com a EBAI, a grande difusão da Internet na região permite conceber um modelo muito mais prático e econômico de organização coletiva de cursos, com forte base em atividades à distância.
- A existência de massa crítica, com a qualificação necessária, nas comunidades acadêmicas de TIC's dos países envolvidos.
- A existência de programas de fomento à pesquisa e ao ensino no âmbito da União Européia voltados para a AL e, em particular para esta área.
- A existência de programas como o PADEP da CAPES/Secretaria de Ensino a Distância do MEC. Esta idéia (de financiar projetos de alunos de pós-graduação

relacionados com pesquisa e desenvolvimento na área do ensino a distância) poderá ser expandida para a AL.

- A existência de linhas de fomento à cooperação bilateral e multilateral entre os países de AL, como as iniciativas ProSul do CNPq e todas as linhas de cooperação bilateral com todos os países da AL, onde a linha de pesquisa ensino a distância se faz presente.
- A necessidade de fornecer formação continuada à profissionais de diversas área do conhecimento, o que, atualmente pode ser feito via Internet.

II. A proposta

- A Escola Virtual se organizará basicamente através de ensino a distância via Internet, em dois semestres (abril/junho e setembro/novembro) a cada ano. Em cada semestre, um número de disciplinas, a ser estabelecido pelos parceiros, serão oferecidas, segundo calendário e ementas definidas em dezembro do ano anterior.
- A Escola será de nível de pós-graduação “latu senso”, e oferecerá certificados de realização de disciplinas. Após um ano e meio de experimentação concreta com disciplinas livres, decidir-se-á se é interessante ou não organizar as disciplinas em um Curso de Especialização em Sociedade da Informação, com currículo mínimo, critérios de inscrição, acompanhamento e certificação de alunos, etc.
- Em julho de cada ano, a principiar com uma primeira edição, será organizado em colóquio de alto nível sobre Sociedade da Informação, com cerca de trinta participantes entre:
 - a coordenação da Escola Virtual;
 - os instrutores das disciplinas recém-terminadas (ie, do primeiro semestre) e das disciplinas a principiar (ie, do segundo semestre);
 - os dez melhores alunos do semestre recém-terminado; e
 - pesquisadores e conferencistas especialmente convidados.
- Seminário de julho de cada ano será também utilizado para planejar as atividades da Escola Virtual do ano seguinte.
- Em dezembro de cada ano, haverá uma reunião de conclusão do planejamento de atividades para o ano seguinte, à luz da evolução ocorrida desde julho, quando o planejamento terá sido pela primeira vez discutido e detalhado.
- Haverá um coordenador-geral da Escola Virtual, com mandato de dois anos, com a missão de:
 - responsabilizar-se pelos conteúdos acadêmicos da Escola durante seu mandato, e
 - implantar e/ou manter infra-estrutura de apoio em Informática e Redes para instrutores e alunos da Escola (em particular, a disponibilização de conteúdos instrucionais).
- A Escola Virtual principiará a funcionar segundo o seguinte calendário:
 - Data inicial
 - Definições sobre Coordenador Geral, infra-estrutura de apoio, padrões e recomendações para a geração de material pedagógico, etc;

- Decisão sobre as disciplinas a oferecer, professores, monitores, material a ser gerado, etc.;
- Data para operacionalização
 - Preparação de infra-estrutura de apoio à Escola;
 - Preparação de disciplinas, a cargo de cada instrutor;
 - Planejamento do Primeiro Colóquio.
- Data a ser definida
 - Realização do Primeiro Colóquio sobre Sociedade da Informação a cargo da Escola Virtual;
 - Proposta inicial de disciplinas e atividades para do primeiro ano;
 - Chamada a participação de interessados em ministrar disciplinas no primeiro semestre, a idéia é operar as disciplinas via edital público;
 - Seleção de alunos para as disciplinas do segundo semestre;
- Setembro/Novembro
 - Oferecimento das disciplinas do segundo semestre;
 - Seleção de instrutores para as disciplinas do primeiro semestre, e preparação das mesmas;
 - Chamada de (alunos) interessados nas disciplinas do primeiro semestre de;
- Dezembro
 - Conclusão do planejamento geral de atividades para o segundo ano;
 - Conclusão de preparação de materiais instrucionais para as disciplinas do primeiro semestre; e
 - Seleção de alunos para as disciplinas do primeiro semestre do próximo ano.

III. Disciplinas para o primeiro ano de funcionamento

- As disciplinas a seguir, não são exclusivas e constituem apenas uma proposta de início de do curso.
- Como primeira proposta, tais disciplinas poderão incluir:
 - Introdução à Sociedade da Informação
Origens do termo; primórdios com a National Information Infra-Structure (NII) dos EUA e a Global Information Society (GSI) da OCDE/UE; modelos conceituais de discussão; infra-estrutura de redes e Internet; aplicações estratégicas (E-Gov, E-Commerce, E-Learning, etc.); aspectos legais; cooperação internacional na área; indicadores de acompanhamento; situação atual e perspectivas na América Latina.
 - Segurança e Emergência em Redes
O desafio de segurança na Internet; principais falhas em segurança; aspectos de soluções para segurança: autenticação, autorização, não-repúdio, etc.; introdução a criptografia para não-especialistas; infra-estruturas nacionais de chaves públicas e iniciativas na região; emergências em redes e modelos de respostas; CERTs na

região e o papel do FIRST; aspectos legais, institucionais e de governança na região.

- Bibliotecas e Laboratórios Virtuais

Conceituação básica: bibliotecas e laboratórios virtuais e digitais; principais características de bibliotecas e laboratórios virtuais; padrões, recomendações e ferramentas abertas para bibliotecas e laboratórios virtuais; grandes projetos internacionais; cooperação internacional na área.

- Arquiteturas Abertas de TICs

Origens: software livre e o modelo de “copy-left” para uso não-comercial; padrões abertos para “hardware” e “software”; desafios econômicos e organizacionais em tecnologias abertas, especialmente em países em desenvolvimento; o impacto em estratégias corporativas (ex: IBM, SUN, ORACLE, etc.); políticas nacionais e regionais em tecnologias abertas.

Para a seleção dos candidatos que irão ministrar os cursos (professores) será aberto um edital público em todos os países envolvidos.

IV. Comentários Finais

- A presente proposta prevê fomento às atividades de:
 - Planejamento/preparação, desenvolvimento, produção dos cursos;
 - Remuneração de professores e monitores;
 - Capacitação de pessoal técnico, capacitação de monitores e de professores para operarem em multiplataformas (Programa de Bolsa da UE para o MERCOSUL na área de Sociedade da Informação e Multimídia); e
 - Compra, instalação e manutenção de um servidor geral (de acesso ao portal e aos cursos) para hospedar todo o material pedagógico e de gerenciamento do projeto.

Anexo

MINUTA

Chamada de Propostas para Cursos na Área Tecnologia da Informação

Contexto:

Este projeto de cooperação internacional, no âmbito da RECYT/MERCOSUL visa o oferecimento de educação a distância a ser executado no âmbito da Comissão Sociedade da Informação, abordando capacitação de graduados de todas as áreas em temas

relacionados com a Sociedade da Informação na América Latina. A chamada Escola Virtual de Sociedade da Informação principiará com o oferecimento de quatro disciplinas por semestre a partir de XXXXX, e de um seminário semestral, em julho e dezembro de cada ano. Espera-se grande impacto dessa iniciativa a par de baixo grau de necessidades financeiras, através do uso intensivo de Internet para trabalho distribuído em cada país.

Calendário e Cronograma

- Dia XX lançamento do edital no site da RECYT e dos Ministérios de cada país do MERCOSUL
- Dia XX Fechamento do processo de recebimento de Propostas de Cursos
- Dia XX divulgação online das propostas selecionadas
- Dia XX entrega do Conteúdo dos Cursos selecionados
- Dia XX início das aulas

Objetivo: Este documento estabelece a mecânica para a preparação e submissão de propostas de cursos para a Escola Virtual de Sociedade da Informação no âmbito da RECYT/MERCOSUL levando em consideração os países envolvidas nesta iniciativa.

Público alvo dos cursos: alunos regularmente matriculados em cursos de Pós-graduação de uma instituição de ensino superior, formalmente reconhecida, pertencente a um dos seguintes países (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Condições para a elegibilidade do responsável pela proposta:

Possuir doutorado na área da proposta;
Estar atuando em um programa de pós-graduação;
Possuir publicações na área da proposta de disciplina;
Possuir projeto de pesquisa, em andamento, na área da disciplina.

Condições para a elegibilidade das propostas de disciplina:

As propostas encaminhadas a este edital deverão constar de:

- 1) Um documento contendo a área de abrangência (uma das áreas constantes deste edital).
- 2) Um título
- 3) Carga horária e duração.
- 4) Modo de operação a distancia (encontros síncronos, assíncronos, realização de fóruns, etc.).
- 5) Equipe envolvida (professor(es) e monitor(es) envolvidos).
- 6) Tecnologia necessária para a operação do curso.
- 7) Tipo de material pedagógico (textos, áudio-visuais, webfolios, etc.) que será produzido durante a realização do curso.

- 8) Índice do documento escrito (conteúdo do curso).
- 9) Texto com até 200 páginas em espaço simples letra tamanho 12 (times new roman).
- 10) Bibliografia.
- 11) Listas de exercícios.
- 12) Endereços de páginas Web atuais, relacionadas com o conteúdo de cada Capítulo, para estudos complementares.
- 13) Tópicos de pesquisa relevantes relacionados com o conteúdo da proposta.

Áreas de abrangência para este edital:

- Introdução à Sociedade da Informação

Origens do termo; primórdios com a National Information Infra-Structure (NII) dos EUA e a Global Information Society (GSI) da OCDE/UE; modelos conceituais de discussão; infra-estrutura de redes e Internet; aplicações estratégicas (E-Gov, E-Commerce, E-Learning, etc.); aspectos legais; cooperação internacional na área; indicadores de acompanhamento; situação atual e perspectivas na América Latina.

- Segurança e Emergência em Redes

O desafio de segurança na Internet; principais falhas em segurança; aspectos de soluções para segurança: autenticação, autorização, não-repúdio, etc.; introdução a criptografia para não-especialistas; infra-estruturas nacionais de chaves públicas e iniciativas na região; emergências em redes e modelos de respostas; CERTs na região e o papel do FIRST; aspectos legais, institucionais e de governança na região.

- Bibliotecas e Laboratórios Virtuais

Conceituação básica: bibliotecas e laboratórios virtuais e digitais; principais características de bibliotecas e laboratórios virtuais; padrões, recomendações e ferramentas abertas para bibliotecas e laboratórios virtuais; grandes projetos internacionais; cooperação internacional na área.

- Arquiteturas Abertas de TICs

Origens: software livre e o modelo de “copy-left” para uso não-comercial; padrões abertos para “hardware” e “software”; desafios econômicos e organizacionais em tecnologias abertas, especialmente em países em desenvolvimento; o impacto em estratégias corporativas (ex: IBM, SUN, ORACLE, etc.); políticas nacionais e regionais em tecnologias abertas.

Critérios de seleção:

A comissão de seleção levará em consideração, para a seleção das propostas, os seguintes itens:

- Viabilidade do curso ser oferecido a distância;
- Aderência da proposta aos itens do edital;
- Adequação ao público alvo;
- Qualidade do material apresentado na proposta;
- Condições do proponente para manter conexão, via rede, com os alunos;
- Curriculum Vitae do proponente.

Composição do comitê de seleção:

O comitê científico será composto por representantes da comunidade de Pesquisa e Desenvolvimento, dos países participantes desta iniciativa.

Valor do edital: O custeio das atividades de preparação, oferecimento de quatro disciplinas por semestre montará acerca de XXX por ano. O colóquio anual deverá ser financiado através de fontes externas à RECYT/MERCOSUL.

Direitos autorais: O autor(es) devem estar cientes de que as propostas selecionadas passarão a ser da propriedade do programa Sociedade da Informação. O direito de autoria, obviamente, será mantido. Ou seja, cabe ao SocInfo escolher a forma de divulgação, reprodução e acesso ao material selecionado.

As propostas que não forem selecionadas serão automaticamente devolvidas aos seu proponentes.